

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HIV/AIDS E EM SITUAÇÃO DE RUA: PROTOCOLO PARA REVISÃO DE ESCOPO

Ana Camila Bezerra de Sousa Silva¹;

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7461130992441843>;

Karla Corrêa Lima Miranda²;

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6324444734722026>

Luís Pereira da Silva Neto³;

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9772169013175587>

Katamara Medeiros Tavares Melo⁴;

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4513160515186686>

Cleysiane Gonçalves Pequeno⁵;

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0484350329933540>

Ana Valeska Siebra e Silva⁶;

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-3664-5073>

Edna Maria Camelo Chaves⁷.

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-9658-0377>

RESUMO: Trata-se de um protocolo para revisão de escopo sobre o cuidado de enfermagem às Pessoas que Vivem com HIV/Aids e em situação de rua na hospitalização. Objetiva-se, portanto, mapear as evidências científicas sobre cuidados de enfermagem à pacientes com HIV/Aids em Situação de Rua na hospitalização. A elaboração do protocolo para a revisão de escopo, seguirá alicerçado nas recomendações do manual *Joana Briggs Institute Evidence Synthesis* (JBI). Para a condução das buscas, será utilizado o mnemônico “PCC”, que

apresentará População, Conceito e Contexto. Serão incluídos estudos que versam sobre cuidado de enfermagem, HIV/Aids, pessoas em situação de rua e hospitalização. Serão selecionados estudos com os seguintes critérios de elegibilidade: disponíveis em bases indexadas nacionais e internacionais, sem recorte temporal, sem limitação de idioma. Serão excluídos aqueles que não responderem ao objetivo, a questão de pesquisa ou não se relacionarem a população, estudos duplicados, conceito e contexto elencados para a futura revisão de escopo. Os dados extraídos serão apresentados em gráficos, tabelas ou com outros recursos visuais, bem como de maneira descritiva, a fim de promover uma visão panorâmica dos resultados alcançados.

PALAVRAS-CHAVE: HIV. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Pessoas em Situação de Rua.

NURSING CARE FOR PATIENTS WITH HIV/AIDS WHO ARE HOMELESS: PROTOCOL FOR A SCOPING REVIEW

ABSTRACT: This is a protocol for a scoping review on nursing care for people living with HIV/AIDS who are homeless during hospitalization. The aim is to map scientific evidence on nursing care for HIV/AIDS patients who are homeless during hospitalization. The protocol for the scoping review will be based on the recommendations of the Joanna Briggs Institute Evidence Synthesis (JBI) manual. The mnemonic “PCC” will be used for conducting searches, which will present Population, Concept, and Context. Studies related to nursing care, HIV/AIDS, homelessness, and hospitalization will be included. The studies will be selected based on the following eligibility criteria: available in indexed national and international databases, no time restrictions, and no language limitations. Studies that do not address the objective, research question, or are not related to the specified population, duplicate studies, or those that do not fit the concept and context outlined for the future scoping review will be excluded. The extracted data will be presented in graphs, tables, or other visual aids, as well as descriptively, to provide an overview of the achieved results.

KEY-WORDS: HIV. Acquired Immunodeficiency Syndrom. People Experiencing Homelessness.

INTRODUÇÃO

O viver com HIV/Aids é atravessado e transcendido a ordem biológica e clínica, perpassando, portanto, por uma condição crônica, bem como de estigmas e preconceitos; agregados e somados a fatores sociais, culturais e políticos. Passados mais de 40 anos após a epidemia da Aids em 1980, Lopes et al. (2019) reiteram os avanços políticos e do setor saúde em busca da prevenção, do rápido diagnóstico e tratamento do HIV/Aids. À vista disso, o conceito de vulnerabilidade em saúde passou a ser referenciado para as

discussões científicas de maneira multidisciplinar (Florêncio e Moreira, 2021).

Levando em consideração que o HIV/Aids é um problema de saúde pública, é importante evidenciar que os casos de Aids identificados e notificados no Brasil desde 1980 até o ano de 2022 foram 1.088.536; sendo 38.627 em 2018, 38.327 em 2019, 30.638 em 2020, 35.246 em 2021 e 15.412 casos no ano de 2022. O Brasil também apresentou, no período de 2010 a 2020, uma diminuição de 29,9% no coeficiente de mortalidade por Aids. É relevante ponderar a possibilidade de subnotificações no período da COVID-19 (Brasil, 2023).

Contudo, isso reflete que o viver com HIV/Aids é uma possibilidade de condição crônica e um investimento intenso das políticas públicas na oferta de testagens rápidas, diagnóstico precoce, adoção à Terapia Antirretroviral (TARV) para todas as Pessoas que Vivem com HIV/Aids (PVHA) com diagnóstico confirmado, independente da situação imunológica (Brasil, p. 8, 2023). Mediante ao cenário histórico que é o viver com HIV/Aids e seu arcabouço pragmático, faz-se necessário o delineamento através do conceito de vulnerabilidade em saúde, sustentado por Florêncio e Moreira (2021) e o que o Ministério da Saúde preconiza enquanto cuidado em saúde às PVHA.

Para além de uma visão de cuidado tecnicista e de protocolos, Brasil (2008; 2023) impulsiona e elabora um cuidado que alcance a integralidade do sujeito, buscando descentralizar e descontinuar o modelo biomédico em saúde. Procurando, dessa maneira, por estratégias articuladas, compartilhadas e, sobretudo, dialogadas com o paciente, reconhecendo seu local de centralidade para a promoção do autocuidado. A busca por um cuidado contínuo com promoção, proteção e recuperação é crucial para uma assistência que funcione e faça sentido para os sujeitos envolvidos.

Ratificando o que Florêncio e Moreira (2021) tecem sobre o conceito de vulnerabilidade, sendo compreendida em duas vertentes: O sujeito e Social; sujeito-social. As autoras ainda reiteram:

Compreendeu-se a vulnerabilidade como uma condição da vida humana expressa em todas as suas dimensões a partir dos (re)arranjos das relações de poder que constituem o sujeito-social, produzindo precariedade quando os movimentos de agenciamento não são potencializados para a promoção da saúde.

À vista disso, cabe o mapeamento de como se conforma o cuidado de enfermagem à PVHA e em situação de rua. O conceito de População em Situação de Rua (PSR) recai sobre um grupo populacional que tem em comum a pobreza, vínculos familiares/sociais fragilizados e/ou rompidos, com ausência de renda fixa, que fazem da rua sua moradia e seu abrigo; seja de forma temporária ou permanente (Campos e Orfão, 2022; Campos e Ventura., 2023).

Mediante as evidências científicas, é possível revelar práticas de estigmas e preconceitos arraigados contra a PSR que fomentam para uma segregação social, dificultando acesso aos espaços e experiências que lhes são seus por direito; como por exemplo, passe livre a serviços públicos e privados, como educação, informação, moradia, saneamento básico, água, alimentação, lazer, trabalho e renda (Neves-Silva, Martins, Heller, Human, 2019; Campos e Ventura., 2023).

Tendo em vista a vulnerabilidade existente e sustentada, cabe suscitar como as práticas de saúde têm se desenvolvido e perpassado para promover um cuidado integral. Gilmer e Buccieri (2020) a PSR tem pouco acesso aos serviços de Atenção Primária em Saúde (APS), sendo as unidades de Urgência e Emergência as mais utilizadas, quando sua condição clínica já não é mais passível de tolerância. Por isso, a importância de se compreender o cuidado de enfermagem à PSR mediante a hospitalização.

Estudos mostram que o enfermeiro, enquanto integrante da equipe do Consultório na Rua (eCR), realiza suas práticas em caráter dinâmico, buscando promover saúde nos espaços ocupados pela PSR. Desempenhando dessa maneira, um papel essencial para a oferta de um cuidado técnico-científico e integralizado (Brasil, 2011; 2017; Cardoso, et al., 2018; Peduzzi, et al., 2015; Campos e Ventura, 2023).

Para tanto, nas Ciências da Saúde, a Enfermagem enquanto campo do saber, tem buscado avançar na sua produção de cuidado mediante a prática clínica. Para além de uma assistência tecnicista, é fundamental ir além do corpo anatômico, biológico e patológico. É preciso considerar a subjetividade e a integralidade do paciente; considerando-o como sujeito, ou seja, como ser singular. Para isso, tem-se buscado uma desconstrução de um modelo biomédico, e a (re)construção de práticas em saúde que seja ofertada com totalidade das ações em diferentes ópticas na tentativa de alcançar a integralidade e a implicação do sujeito na produção de cuidado (Vieira, et al., 2014; Silva e Kirschbaum, 2008; Luccia, et al, 2015; Pintor, Toledo e Garcia, 2018).

Os movimentos de cuidado em saúde ofertado por uma equipe multidisciplinar, nos faz acreditar numa prática ainda mais próximo do paciente e sua integralidade. Articular esses saberes, ultrapassando o setor saúde, e compreendendo a importância do conhecimento oriundo das Ciências humanas e sociais é ainda mais sustentável e necessário na tentativa de reconhecer o paciente como ser e protagonista da produção desse cuidado que lhe é ofertado (Vieira, et al., 2014; Silva e Kirschbaum, 2008; Luccia, et al, 2015; Pintor, Toledo e Garcia, 2018).

Vieira et al. (2014) tecem que a articulação de saberes e práticas, a enfermagem tem ampliado seu escopo de tecnologias para produzir o cuidado nos pontos de saúde. Sendo necessário, no entanto, a diversidade para além do corpo patológico, da doença orgânica, mas considerar o sujeito em sua singularidade para a suposta compreensão do que ele demanda. Danna de Luccia et al. (2015) reiteram que considerar o singular em um sistema de regras causa certo desconforto, pois desorganiza um espaço que funciona

sistematicamente. Os autores ainda suscitam que, priorizar o singular de cada sujeito trata-se de ressaltar o que ele tem de mais particular, isso significa caminhar contra um sistema burocrático e sistematizado. Portanto, objetiva-se com este estudo mapear as evidências científicas sobre cuidados de enfermagem à pacientes com HIV/Aids em Situação de Rua na hospitalização.

MÉTODO

A elaboração do protocolo para a revisão de escopo, seguirá alicerçado nas recomendações do manual *Joana Briggs Institute Evidence Synthesis* (JBI). Peters, et al. (2022) afirmam que os protocolos para as revisões de escopo são documentos únicos que devem ser finalizados antes da condução da revisão. Os autores tecem que o material é extremamente importante para publicação, e assim, é capaz de evidenciar para a comunidade científica o que está sendo desenvolvido e objetivos almejados.

À vista disso, este protocolo será submetido na plataforma *Open Science Framework* (OSF). Trata-se de uma plataforma digital, que tem como objetivo armazenar e manter a transparência perante a comunidade científica e civil.

A escolha pela revisão de escopo dar-se-á pelo objetivo de mapear nas evidências científicas conceitos relevantes acerca do objeto central do estudo. Peters et al. (2020) apontam que é possível identificar a pergunta de pesquisa, os principais estudos na área estudada, selecionar, extrair os dados, sumarizar e apresentar os possíveis resultados esperados - como em questão -, o cuidado de enfermagem ao paciente que vive com HIV/Aids e em situação de rua na atenção terciária.

Com isso, o presente estudo, buscar-se-á responder a seguinte questão norteadora: Como estão sendo prestados os cuidados de enfermagem a pacientes com HIV/Aids e em situação de rua no contexto hospitalar?

1.1 Critérios de elegibilidade e Identificação dos estudos

Para a condução das buscas, será utilizado o mnemônico “PCC”, que apresentará População, Conceito e Contexto. Serão incluídos estudos que versam sobre cuidado de enfermagem, HIV/Aids, pessoas em situação de rua e hospitalização. Silva et al. (2022) reiteram que a estratégia de busca enriquecerá o desenvolvimento do objetivo da pesquisa, da qual, nortearão a escolha dos descritores.

Para a estratégia de busca, serão utilizados os descritores controlados e não controlados extraídos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e Medical Subject Headings (MESH) entrecruzados com os operados booleanos “AND e OR”. A montagem da equação de busca para identificação dos estudos tem-se os seguintes resultados: People living with HIV/AIDS AND homeless people AND Nursing care AND hospitalization e People

living with HIV/AIDS AND homeless people AND Nursing care OR hospitalization.

As buscas ocorrerão no segundo semestre de 2024, nas bases de dados indexadas nacionais e internacionais através do periódicos CAPES, no acesso CAFe com login institucional da Universidade Estadual do Ceará, nas seguintes bases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (MEDLINE) via PUBMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Brazil Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Science Direct, Scopus, *Cochrane Library*, Oxford Journals, Sage Journals, Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Banco Digital de Teses e Dissertações do Portal (CAPES).

Quadro 1 – Estratégia de busca, 2023.

| | | | |
|---------------------------|---|---|---------------------------------|
| Objetivo/ Problema | Mapear as evidências científicas sobre cuidados de enfermagem à pacientes com HIV/Aids em Situação de Rua na hospitalização. | | |
| | P | C | C |
| Extração | Pessoas que vivem com HIV/Aids e em situação de rua | Cuidado de Enfermagem | Hospitalar |
| Conversão | Human Immunodeficiency Virus, AIDS Virus, Homeless People | Nursing Care Management | Hospital internment |
| Combinação | People living with HIV/AIDS and homeless OR Human Immunodeficiency Virus, AIDS Virus, Homeless People | Nursing Care OR Nursing Care Management | Hospital OR Hospital internment |
| Construção | Human Immunodeficiency Virus, AIDS Virus, Homeless People | Nursing Care | Hospital |
| Uso | People living with HIV/AIDS AND homeless people AND Nursing care AND hospitalization; People living with HIV/AIDS AND homeless people AND Nursing care OR hospitalization. | | |

Fonte: Adaptado por Araújo, 2020.

Quadro 2 – Base de dados, Equação de Busca, Quantitativo de Evidências Científicas encontradas, 2023.

| BASE DE DADOS | EQUAÇÃO DE BUSCA | QUANTITATIVO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ENCONTRADAS |
|----------------------------|--|---|
| MEDLINE | ((((People living with HIV/AIDS) AND (homeless people)) AND (Nursing care)) AND (hospitalization)) | 7 |
| SciELO | (People living with HIV/AIDS) AND (homeless people) AND (Nursing care) OR (hospitalization) | 3 |
| SCIENCE DIRECT | People living with HIV/AIDS AND homeless people AND Nursing care AND hospitalization | 374 |
| LILACS | (People living with HIV/AIDS) AND (Homeless people) AND (nursing care) OR (hospitalization) | 13 |
| OXFORD JOURNALS | People living with HIV/AIDS AND homeless people AND Nursing care AND hospitalization | 57 |
| SCOPUS | People living with HIV/AIDS AND homeless people AND Nursing care AND hospitalization | 324 |
| COCHRANE LIBRARY | People living with HIV/AIDS AND Homeless people AND nursing care OR hospitalization | 2176 |
| BDEF – ENFERMAGEM | (People living with HIV/AIDS) AND (Homeless people) AND (nursing care) OR (hospitalization) | 3 |
| SAGE JOURNALS | People living with HIV/AIDS AND Homeless people AND nursing care AND Hospitalization | 528 |
| TESES/DISSERTAÇÕES (CAPES) | HIV/Aids AND Pessoas em Situação de rua AND Cuidado de Enfermagem OR Hospitalização | 1 |

Fonte: autoras, 2023.

1.2 Seleção dos estudos

Serão selecionados estudos com os seguintes critérios de elegibilidade: disponíveis em bases indexadas nacionais e internacionais, sem recorte temporal, sem limitação de idioma. Serão excluídos aqueles que não responderem ao objetivo, a questão de pesquisa ou não se relacionarem a população, estudos duplicados, conceito e contexto elencados para a futura revisão de escopo.

1.3 Extração dos dados

Os dados serão extraídos a partir de instrumento desenvolvido, contendo as seguintes informações: autor, ano de publicação, país de origem, objetivos/propósito, população e tamanho da amostra dentro da fonte de evidência, metodologia, tipo de intervenção, resultados, principais descobertas relacionadas à pergunta da revisão de escopo (Peters et al., 2020; Aromataris; Munn, 2020). Ao relatar a revisão de escopo, será utilizada a extensão PRISMA para Revisões de Escopo (PRISMA-ScR) (Pollock, et al, 2022; Peters, et al, 2022).

Os achados serão exportados para o gerenciador de referência Ryyan (https://rayyan.ai/users/sign_in), aplicativo da web gratuito, financiado pela Qatar Foundation.

Mediante a revisão de escopo, objetiva-se mapear uma visão ampliada sobre o estado da arte em questão, que versará sobre o cuidado de enfermagem à pessoas que vivem com HIV/Aids e em situação de rua hospitalizadas; não sendo, no entanto, de sua competência analisar a qualidade das evidências ou possíveis vieses.

1.4 Apresentação de resultados

Os dados extraídos serão apresentados em gráficos, tabelas ou com outros recursos visuais, bem como de maneira descritiva, a fim de promover uma visão panorâmica dos resultados alcançados.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

AKIMOTO JÚNIOR, C. K.; MORETTO, M. L. T. Reflexões acerca do potencial iatrogênico das psicoterapias no campo da Saúde Mental. **Revista da SBPH**, v. 19, n. 1, p. 76-102, 2016. Recuperado em: 29 out. 2023. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582016000100006&lng=pt&tlng=pt>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Site tabnet**. Disponível em: <<http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?tabnet/br.def>>. Acesso em: 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 set. 2017. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/do1-2017-09-22-portarian-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Manual do cuidado contínuo das pessoas vivendo com HIV/Aids** [recurso eletrônico]. 1. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CAMPOS, F.; VENTURA, C. Consultório de enfermagem no Centro POP: uma experiência inovadora em parceria com o Consultório na Rua. **Saúde em Redes**, v. 9, p. 3709, 2023. DOI: 10.18310/2446-4813.2023v9n1.3709.

CARDOSO, A. L.; SANTOS, D. S.; MISHIMA, S. M.; ANJOS, D. S. C.; JORGE, J. S.; SANTANA, H. P. Desafios e potencialidades do trabalho de enfermagem em consultório na rua. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, e3045, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.2323.3045>>.

CASTELLANI, M. M. X.; MORETTO, M. L. T. A experiência da revelação diagnóstica de HIV: o discurso dos profissionais de saúde e a escuta do psicanalista. **Revista da SBPH**, v. 19, n. 2, p. 24-43, 2016. Recuperado em: 29 out. 2023. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582016000200003&lng=pt&tlng=pt>.

DE LUCCIA, D. P. de B.; FREITAS, C. C. S. de; DI RIBEIRO, D. L.; SACCANI, L. P.; BRAGA, M. B.; VALLE, S. H. A. et al. O protagonismo no projeto terapêutico singular: singularidade e implicação do sujeito no nível terciário em saúde. **A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia**, v. 7, p. 61-76, jan./jun. e jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/apeste/article/view/30464/21075>>.

FLORENCIO, R. S.; MOREIRA, T. M. Modelo de vulnerabilidade em saúde: esclarecimento conceitual na perspectiva do sujeito-social. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, eAPE00353, 2021.

LOPES, L. M.; ANDRADE, R. L. de P.; ARAKAWA, T.; MAGNABOSCO, G. T.; NEMES, M. I. B.; NETTO, A. R.; MONROE, A. A. Vulnerability factors associated with HIV/AIDS hospitalizations: a case-control study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, e20180979, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0979>>.

PEDUZZI, M.; NORMAN, I.; COSTER, S.; MEIRELES, E. et al. Adaptação transcultural e validação da Readiness for Interprofessional Learning Scale no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. Esp2, p. 7-15, 2015.

PETERS, M. D. J.; GODFREY, C.; MCINERNEY, P.; MUNN, Z.; TRICCO, A. C.; KHALIL, H. Chapter 11: Scoping Reviews. In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (Eds.). **JBI Manual for Evidence Synthesis**. JBI, 2020. Disponível em: <<https://synthesismanual.jbi.global>>. DOI: <<https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>>.

PETERS, M. D. J. et al. Orientação de melhores práticas e itens de relatórios para o desenvolvimento de protocolos de revisão de escopo. **Síntese de Evidências JBI**, v. 20, n. 4, p. 953-968, abr. 2022. DOI: <[10.11124/JBIES-21-00242](https://doi.org/10.11124/JBIES-21-00242)>.

POLLOCK, D. et al. Qualidade metodológica, orientação e ferramentas nas revisões de escopo: um protocolo de revisão de escopo. **Síntese de Evidências JBI**, v. 20, n. 4, p. 1098-1105, abr. 2022. DOI: <[10.11124/JBIES-20-00570](https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00570)>.

SILVA, V. M. G. N.; TAVARES, A. R. B. S.; SARAIVA, E. M. S.; DOMINGOS, J. E. P.; CHAVES, E. M. C. Galactogogues in the management of women with hypogalactia in the neonatal intensive care unit: Scope review protocol. 2022.

VIEGAS, S. M. da F.; NITSCHKE, R. G.; BERNARDO, L. A.; THOLL, A. D.; BORREGO, M. A. R.; SOTO, P. J. L.; TAFNER, D. P. O. do V. Quotidiano de equipes de consultório na rua: tecendo redes para a promoção da saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, e20200222, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0222>>.